

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO

THE IMPORTANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE TREATMENT OF ONCOLOGICAL PATIENTS

Amanda Xavier Farias¹

Termia Teixeira Pereira Martins²

Giullia Bianca Ferracioli de Couto³

Resumo: Com o aumento no número de casos de câncer, a equipe multidisciplinar tem sido cada vez mais necessária no processo de acompanhamento, tratamento e cura dos pacientes oncológicos. Essa equipe é importante devido à alta complexidade da doença, e a necessidade de abordagens abrangentes. Existem várias razões pelas quais a equipe é importante, pois cada profissional traz conhecimentos especializados em sua área de atuação, o que permite uma abordagem holística baseada nas informações coletadas. O objetivo geral desse artigo é demonstrar as benfeitorias do acompanhamento dos profissionais multidisciplinares no processo de tratamento dos pacientes com câncer. Foi utilizada como metodologia a revisão de literatura de artigos, revista e livros já publicados sobre o câncer, tratamento e acompanhamento multidisciplinar desses pacientes compreendendo o período de 2015 a 2023. Com as pesquisas foi possível perceber que tem-se aumentado significativamente os casos de câncer, e a necessidade do auxílio das diversas áreas e profissionais da saúde nesse contexto tem sido cada vez mais importante. Conclui-se, portanto, que os profissionais médicos oncologistas por si só, não conseguiriam alcançar o objetivo de cura sem o auxílio dos demais profissionais.

Palavras-chave: Câncer. Equipe Multidisciplinar. Tratamento Especializado. Assistência. Qualidade de Vida.

Abstract: With the increase in the number of cancer cases, the multidisciplinary team has been increasingly necessary in the process of monitoring, treating and curing cancer patients. This team is important due to the high complexity of the disease and the need for comprehensive approaches. There are several reasons why the team is important, as each professional brings specialized knowledge in their area of expertise, which allows for a holistic approach based on the information collected. The general objective of this article is to demonstrate the benefits of monitoring by multidisciplinary professionals in the process of treating patients with cancer. The literature review of articles, magazines and books already published on cancer, treatment and multidisciplinary follow-up of these patients was used as a methodology, covering the period from 2018 to 2023. With the research, it was possible to perceive that there has been a significant increase in cases of cancer, and the need for help from different areas and health professionals in this context has been increasingly important. It is therefore concluded that oncologists alone would not be able to achieve the goal of healing without the help of other professionals.

Keywords: Cancer. Multidisciplinary Team. Specialized Treatment. Assistance. Quality of Life.

1 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Guarai-FAG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5872147410079074> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0353-2822> E-mail: amandaxavier749@gmail.com

2 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Guarai-FAG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1239575997225769> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7788-1112> E-mail: termia.aregional@gmail.com

3 Enfermeira. Mestra em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0109560699727614> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9768-778X> E-mail: giulliabianca@hotmail.com

Introdução

Câncer (CA) é um termo utilizado para descrever um conjunto de mais de 100 tipos diferentes de doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos. A alteração no DNA celular é o ponto inicial para o surgimento de um câncer, pois por consequência dessa alteração a célula recebe instruções erradas para realizar suas divisões celulares (INCA, 2022).

O número de novos casos de câncer tem aumentado no Brasil, de acordo como Instituto Nacional do Câncer (Inca), a estimativa de novos casos é de 704 mil entre 2023 e 2025, com destaque na região Sul e Sudeste, onde concentra em média 70% da incidência. Além disso, os tipos de câncer e sua distribuição têm aumentado em todo o mundo, notadamente nos países em desenvolvimento (NUNES et al., 2022).

Os sinais e sintomas apresentados em pacientes oncológicos são diversos, e dependem do local e do estágio da doença, alguns são físicos e incapacitantes, como: nódulos, dor, náuseas, vômito, diarreia e convulsões, podendo ser também sintomas psicossociais e espirituais como: depressão, desconforto, dificuldade no relacionamento familiar e interpessoal, ansiedade e dúvidas quanto ao futuro (BITTENCOURT et al., 2021).

Atualmente existem diversos tratamentos para o câncer, desde a modalidade farmacológica como a hormonioterapia, até a não farmacológica como cirurgia e radioterapia; a escolha do tratamento depende da localização do tumor, riscos e benefícios, sendo escolhido de forma individualizada. Geralmente são associadas com outras abordagens terapêuticas, que são indicadas de acordo com as necessidades do paciente e as características do câncer (FABRO et al., 2016).

A saúde brasileira tem passado por várias mudanças políticas e sociais na assistência de diversas patologias e no cuidado com o paciente, através de estratégias e medidas terapêuticas com o objetivo de um tratamento e acompanhamento eficaz (LIMA, 2019). Os órgãos, instituições e unidades de saúde pensando no bem estar do paciente e um melhor acompanhamento, dispõem de equipes capacitadas nas diversas áreas de atendimento, tornando-se cada vez mais necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar ou multiprofissional (KUNTZ et al., 2020).

A equipe multidisciplinar é composta por profissionais que controlam os sintomas do corpo, da mente, do espírito e do social, entre eles estão médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, e outros profissionais essenciais para o diagnóstico, tratamento, acompanhamento do paciente e acolhimento de seus familiares. Essa equipe trabalha em conjunto visando um atendimento global e de acordo com as particularidades de cada paciente (SILVA et al., 2021).

Diante do exposto acima o objetivo geral deste trabalho é analisar como a equipe multidisciplinar pode garantir um tratamento completo e eficaz no paciente oncológico, desenvolvendo um plano de tratamento individualizado e com cuidados abrangentes.

Material e métodos

O presente artigo é uma pesquisa descritiva, quantitativa e qualitativa, tendo como principal fonte de pesquisa revisão de literatura. A pesquisa bibliográfica foi elaborada com base em material já escrito, constituído em artigos científicos, sites e protocolos da saúde. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos e produções intelectuais publicados entre os anos de 2018 a 2023, em língua portuguesa, inglesa e espanhola cujas bases de dados foram Google Acadêmico, SCIELO, Portais do Ministério da Saúde, INCA, sites estaduais de saúde e centro oncológico, utilizando os seguintes descritores: câncer, equipe multidisciplinar, tratamento especializado, assistência e qualidade de vida. A partir dos descritores

foram encontrados 60 artigos e após o critério de inclusão, foram utilizados 32 artigos para a elaboração do presente estudo.

Os artigos apontados pela estratégia de busca foram avaliados de forma autônomas, pelo pesquisador (autor), obedecendo exatamente aos critérios de inclusão: texto de forma íntegro, tempo da busca, sendo a população-alvo pacientes com câncer. Foram excluídos os estudos que não obedeceram aos critérios de inclusão citados acima e que não possuíam conteúdo relacionado ao tema ou não contribuíram para o alcance do objetivo desse estudo.

Revisão de literatura

Câncer

O corpo humano é composto de milhares de células vivas que desempenham funções importantes e específicas no corpo, como a produção de energia, nutrição e proteção, além de serem responsáveis pela formação, crescimento e regeneração dos tecidos. No desenvolvimento normal as células se multiplicam através de um processo natural e contínuo, que inclui crescimento, divisão e morte celular de forma ordenada; O crescimento das células cancerígenas é diferente do crescimento das células normais, em vez de morrer, elas continuam se multiplicando em uma velocidade fora do normal e formando novas células cancerígenas (INCA, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022) o câncer tem uma capacidade de disseminação, nomeada de metástase, processo que invade órgãos e tecidos ao redor do local onde surge, se espalhando para outras partes do corpo por meio da corrente sanguínea, vasos linfáticos, ou até mesmo de cavidades.

Seus sinais e sintomas variam de acordo com o tipo de câncer e o estágio da doença, um dos mais comuns é o câncer de pele (crescimento anormal das células da pele) que é a neoplasia de maior incidência no Brasil. A doença está entre as quatro principais causas de morte prematura no mundo, tornando-se um problema de saúde pública (SILVA et al., 2020). Essa patologia apresenta seus sinais e sintomas através de manchas de bordas irregulares com cor escura que aumenta de tamanho, coceira e feridas que levam mais de quatro semanas para cicatrizar (CARMINATE et al., 2021).

Já as manifestações clínicas notadas no CA de mama inclui nódulos palpáveis, aspecto de casca de laranja, retração da pele e do mamilo, saída de secreção aquosa pelo mamilo, dor e inchaço (JÚNIOR et al., 2022). Geralmente os tumores da mama, quando estão em estágio inicial não apresentam sintomas, caso o tumor já seja identificado no toque, significa que já é uma lesão grande, medindo cerca de 1 cm³ (MARSICANO et al., 2015).

O câncer de próstata é silencioso e pode não desenvolver sintomas específicos nas fases iniciais, mas à medida que o CA de próstata avança, pode apresentar alguns sinais e sintomas como: urinar muitas vezes em pequeno volume, especialmente à noite, dor ou desconforto na região lombar, quadril e pelve, disfunção erétil, dificuldade/dor para urinar e/ou ejacular e presença de sangue no sêmen ou na urina (SARRIS, 2018).

Tratamento

Cada tumor tem suas características, e a escolha do tratamento é conduzida de acordo com os aspectos relacionados ao tumor (tamanho, localização e histologia) e aspectos relacionados ao paciente (idade, presença de comorbidades e expectativas) (SANTOS et al., 2022).

Embora o objetivo do tratamento seja sempre a cura, o câncer pode apresentar algumas compli-

cações agudas que podem impactar as atividades cotidianas do paciente (RIBEIRO et al., 2020). Durante todo o desenvolvimento do tratamento, existe a probabilidade de ocorrer limitações permanentes ou temporárias posteriores da própria patologia ou de alguma manifestação do tratamento (SCHMIDT, 2020).

São vários os tratamentos de câncer disponíveis, todavia, os mais utilizados e com maior evidência são as cirurgias, radioterapias e quimioterapias. Diante de uma melhor eficácia, percebe-se que, em alguns casos tem-se utilizado os métodos associados (DIAS et al., 2019).

Importância dos profissionais neste processo

O tratamento do câncer é difícil, doloroso e desafiador para os pacientes que os enfrentam, ele traz consequências psicológicas, emocionais, e principalmente limitações físicas e mudança na vida social, pois, os pacientes em tratamento oncológico se tornam fisicamente frágeis diante da agressividade do tratamento, em especial o quimioterápico (ANDRADE et al., 2023; CASTRO, 2022).

Diante das diversas limitações ocasionadas pela doença, tem-se evidenciado ainda mais a importância de uma equipe multidisciplinar nas muitas etapas do tratamento oncológico (KUNTZ et al., 2020; WEGNER, 2021). Esses profissionais tem conhecimentos e habilidades específicas, e juntos, buscam um cuidado diversificado em todos os níveis de atenção à saúde, e oferecem assistência humanizada, suporte, conforto e comunicação transparente com o paciente e sua família (CALDAS et al., 2019; NASCIMENTO; FONSECA, 2021).

A equipe médica direcionada ao tratamento de pacientes com C.A dispõe de conhecimento oncológico e meios adequados para realizar a prescrição e tratamento. Dependendo do tipo, local, grau de agressividade e formas de tratamento do câncer a equipe médica pode ser composta por médicos oncologistas, cirurgião, radio-oncologista ou radioterapeuta e patologistas.

O médico oncologista geralmente é quem faz o diagnóstico e preve o tratamento específico ao paciente, seja cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou combinado. Esse profissional conhece as técnicas e métodos a ser aplicado durante a avaliação, pois é nesse momento que pode ser decidido se é viável o procedimento cirúrgico ou outro tipo de tratamento (SANTOS et al., 2021). O contato com o médico raio-oncologista inicia-se com a consulta, anamnese, exame físico, laboratoriais, anatomopatológicos e de imagem e se for o caso, o médico solicita exames adicionais para a verificação da condição do paciente, para então prescrever o tratamento específico mais indicado àquele paciente. “Com todos os exames em mãos, o médico irá dizer se a radioterapia é indicada ou não, com a finalidade de oferecer vantagens ao paciente, e irá dizer quais os efeitos colaterais” (ROCHA et al., p. 13, 2023).

O nutricionista é coadjuvante da equipe multiprofissional, pois, uma alimentação adequada durante o tratamento do câncer é um dos fatores determinantes para o enfrentamento da doença e possível cura. Os pacientes em tratamento oncológico tendem a apresentar mudanças na função palatina, trazendo prejuízos nutricionais, podendo apresentar sintomas advindos da má alimentação, dificultando a evolução do tratamento. “[...] O profissional de nutrição é responsável pelo manejo da alimentação, sobretudo durante as alterações consequentes do tratamento, para que não haja uma piora do estado nutricional o qual interfere no prognóstico do tratamento e para que se garanta uma melhor qualidade de vida para o paciente oncológico” (MATYS; SALOMON, p. 14, 2019).

A fisioterapia oncológica trabalha ativamente na prevenção, diagnóstico e tratamento do CA, fornecendo intervenções e condutas específicas para auxiliar os pacientes a lidar com os efeitos colaterais e promover sua recuperação. Atua principalmente nas complicações habituais e cirúrgicas. Complicações como o linfedema, fadiga, dor, problemas cardiovasculares e pulmonares e diminuição de força e da amplitude de movimento prejudicam as atividades de vida diária (AVD's) do paciente, o desempenho profissional e a habilidade para realizar papéis e tarefas distintas (SCHMIDT, 2020; DIAS et al., 2017).

A fisioterapia atua no linfedema através da drenagem linfática manual, bandagem compressiva

e exercícios especializados para reduzir o inchaço, estimular a circulação linfática e reduzir o acúmulo de líquido (MARQUES et al., 2015). Em relação a dor, a fisioterapia utiliza vários recursos como a eletroterapia, cinesioterapia e a massagem, para aliviar o desconforto e promover a recuperação do paciente (FLORENTINO et al., 2012). Utiliza exercício de reexpansão pulmonar e cardiorrespiratório associado com deambulação e exercícios cinesioterapêuticos para melhorar a função cardiovascular e a capacidade respiratória (SCHMIDT, 2020). E no que diz respeito ao fortalecimento muscular e ADM, a fisioterapia emprega exercícios de liberação miofascial, exercícios pendulares e de resistência, alongamentos, fortalecimento com exercícios livres e ativos para aumento de ADM usando bastão, theraband, elásticos e halteres (SOUSA et al., 2023).

A atuação do enfermeiro no tratamento de pacientes oncológicos vai desde a prevenção primária, através de ações educativas relacionadas aos melhores hábitos de vida e orientação, até aos exames necessários, no tratamento em si. Realiza avaliações e monitoramento para obter informações sobre o estado de saúde e sintomas do paciente, monitora os sinais vitais continuamente e relata as alterações à equipe médica, administra medicamentos incluindo a quimioterapia, para garantir doses corretas e observar os efeitos colaterais (RODRIGUES et al., 2020).

Se tratando de pacientes oncológicos, a enfermagem tem se evidenciado quanto à diversidade e especificidade de sua atuação. “Atualmente, encontra-se no mercado de trabalho um novo nicho de cuidados, o Enfermeiro Navegador, que é o profissional que vai prestar atendimentos específicos ao paciente desde o início do tratamento, até os cuidados paliativos no fim da vida” (BORCHARTT; SANGOI, p. 02, 2022). As ações da enfermagem são preponderantes no ato de cuidar. “O cuidar vai além das ações terapêuticas [...]. É um relacionamento que vai além de administrar um fármaco, ou realizar um procedimento, é essencial a proximidade de ambas as partes em todas as etapas do tratamento” (SANTOS et al., 2018).

É importante ressaltar que o diagnóstico e o tratamento do câncer pode causar uma série de desafios emocionais para os pacientes, por isso é fundamental um psicólogo junto a equipe para lidar com as repercussões psicológicas tanto no paciente quanto em seus familiares (CARDOSO et al., 2019).

O acompanhamento psicológico durante o tratamento de C.A, consiste em perceber e compreender as necessidades psicológicas do paciente, identificando situações de estresse e depressão ocasionados pelo processo e efeitos do tratamento (PORTELA et al., 2021). A prestação de cuidados psicológicos é incorporada com o intuito de facilitar a capacidade de lidar com a situação vivenciada, com o objetivo de reduzir impactos emocionais. A assistência psicológica especializada pode resultar em avanços, tanto nas questões relacionadas à aceitação da doença e adesão ao tratamento, quanto na melhor compreensão por parte dos familiares em relação aos procedimentos e cuidados necessários, proporcionando, desse modo, uma melhoria na qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas (CARDOSO et al., 2019).

O Serviço Social reconhece que a saúde não está ligada apenas aos aspectos físicos, mas compreende o ser humano como uma entidade biopsicossocial inserida em um contexto particular (MOURA; RABELO, 2019). Os assistentes sociais possuem conhecimento sobre recursos e serviços disponíveis, como opções de terapia, programas de apoio, serviços financeiros, programas de auxílio médico e assistência social. Eles também auxiliam na navegação do sistema de saúde, ajudando na marcação de consultas e coordenando o cuidado entre diferentes profissionais de saúde. Além disso, oferecem suporte familiar e comunitário, os auxiliando a enfrentar desafios emocionais e práticos da doença (FROSSARD et al., 2020). Após o tratamento, os assistentes sociais ajudam no planejamento dos cuidados pós-tratamento, assegurando que a pessoa receba os cuidados de acompanhamento necessário.

As equipes multidisciplinares trabalham em conjunto para fornecer cuidados abrangentes ao paciente e proporcionar a complementação do cuidado de forma resolutiva e individual. Cada membro da equipe desempenha um papel importante no planejamento do tratamento e no suporte ao paciente durante todo o processo (BEZERRA; ALVES, 2019).

Considerações finais

A pesquisa permitiu uma visão ampla das condições de tratamento e acompanhamento multiprofissional essencial aos pacientes oncológico nas várias redes de cuidado. Neste contexto é notório que é indispensável a presença de um time interdisciplinar, composto por profissionais médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos capazes de lidar não apenas com os aspectos clínicos, mas também preparados para enfrentar as consequências psicológicas, físicas, sociais e emocionais tanto no paciente quanto em seus familiares. É crucial estabelecer uma parceria contínua entre o paciente, a equipe médica e o cuidador, pois essa aliança auxilia no enfrentamento da doença e aceitação dos familiares ao tratamento, gerando sentimentos de segurança em relação à terapia.

Nesse estudo pôde-se verificar os inúmeros benefícios que os pacientes em tratamento oncológico tem através de uma equipe completa. Esses profissionais contribuem não apenas com o esclarecimento de informações e orientação, mas também oferecendo um acolhimento à família e ao paciente de maneira humanizada, promovendo a melhoria da qualidade de vida e oferecendo todo o suporte necessário. Considerando a significância científica do tema, é recomendável que sejam conduzidas investigações adicionais nessa área, visando aprimorar a fundamentação científica e otimizar a abordagem do assunto.

Referências

- ANDRADE, Vanessa Feitosa et al. Percepção da equipe multidisciplinar sobre a intervenção da terapia ocupacional em pacientes com câncer de mama. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, n. 1, p. e30359-e30359, 2023.
- BEZERRA, Raíra Kirilly Cavalcante; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. **Rev. Expr. Catól. Saúde**, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019.
- BITTENCOURT, Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça et al. Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200520, 2021.
- BORCHARTT, Dara Brunner; SANGOI, Kelly Cristina Meller. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e25511528024-e25511528024, 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Como surge o câncer**. Rio de Janeiro, 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **O que é câncer**. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. Gabinete do Ministro. **Metástase: entenda por que um câncer se espalha**. Brasília, 2022.

CARDOSO, Laura Leffa et al. Percepção de familiares, crianças e adolescentes em Tratamento Oncológico sobre o papel do Psicólogo/Perception of family members, children and adolescents on cancer treatment about role of the psychologist. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 508-523, 2019.

CARMINATE, Camila Baquieti et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8762-e8762, 2021.

DA ROCHA, Ana Paula França et al. Tratamento com quimioterapia para câncer de mama. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2023.

DE CARVALHO PORTELA, Elissa et al. A importância da relação médico-paciente para o tratamento oncológico: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6041-e6041, 2021.

DE MORAIS MOURA, Francisca Valéria; RABELO, Josinês Barbosa. Aspectos socioculturais que envolvem o câncer de próstata na ótica dos usuários e assistentes sociais. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 2, 2019.

DIAS, Maria Beatriz Kneipp et al. Estudo descritivo do tratamento do câncer em crianças e adolescentes no Sistema Único de Saúde do Brasil em 2014. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n. 6, p. e522-e522, 2019.

DIAS, Mirella et al. Implicações das cirurgias de câncer de mama nas atividades profissionais/Breast cancer surgery effect over professional activities. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.25, n. 2, p. 325-332, 2017.

DO NASCIMENTO SANTOS, Camila Maria et al. Atuação e avanços do profissional farmacêutico no âmbito oncológico. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 9, pág. e9210915794- e9210915794, 2021.

DOS SANTOS, Alda Laisse Nascimento; DE SOUZA LIRA, Sabrina; DA COSTA, Ruth Silva k. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco**, v. 2,n. 1, pág. 63-77, 2018.

FABRO, Erica Alves Nogueira et al. Atenção fisioterapêutica no controle do linfedema secundário ao tratamento do câncer de mama: rotina do Hospital do Câncer III/Instituto Nacional de Câncer. **Revista Brasileira de Mastologia**, v. 26, n. 1, Janeiro, 2016.

FLORENTINO, Danielle et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 2, 2012.

FROSSARD, Andrea Georgia De Souza et al. **Serviço Social e Cuidados Paliativos em Oncologia: Intervenções no Fim da Vida e Vulnerabilidade Social**. 2020.

JÚNIOR, Marcélio Marques do Prado Araújo; MARTINEZ, Nick Jitson Jurado; PERES, Carlos Alberto Rangel. arguição epidemiológica do câncer de mama no Tocantins de 2017 a 2021. **Revista de Patologia do**

Tocantins, v. 9, n. 3, 2022.

KUNTZ, Sara Raquel et al. Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança com câncer: orientações da equipe multiprofissional. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2020.

LIMA, Ivani de Oliveira Queiroz Casimiro de. Comunicação promovida por uma equipe multidisciplinar ao paciente com câncer em cuidados paliativos. 2019.

MARQUES, Julie Ruffo et al. Análise dos efeitos da drenagem linfática manual no tratamento do linfedema pós-mastectomia. **SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO**, v. 1, n. 1, p. 72-82, 2015.

MARSICANO, Ana Paula et al. Câncer de mama. **Revista Ciências da Saúde Unisantacruz**, v. 4, 2015.

MATYS, Laryssa Mendes. A importância do nutricionista no tratamento e qualidade de vida de pacientes oncológicos. 2019.

NUNES, Luana Batista et al. O papel do farmacêutico em uma equipe multidisciplinar oncológica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e287111234533- e287111234533, 2022.

RIBEIRO, Mariana Alves et al. Fatores Preditores de Complicações após Radioterapia Conformacional 3D em Pacientes com Adenocarcinoma de Próstata. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, 2020.

RODRIGUES, Josiane Ramos Garcia et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e3668-e3668, 2020.

SANTOS, Renata Gonçalves et al. Tratamento cirúrgico do câncer de pele não-melanoma: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e10670-e10670, 2022.

SARRIS, Andrey Biff et al. Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, 2018.

SCHMIDT, Stéfany Cristina; SALES, Clediane Molina de. O papel do fisioterapeuta nos cuidados de indivíduos com câncer de pele em todos os níveis de atenção à saúde. 2020.

SILVA, Bruno Costa et al. A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.

SOUSA, Katiane Silva et al. A Eficácia da Fisioterapia Traumatológica na Síndrome do Impacto do ombro por port: Relato de caso. **Revista Saúde Multidisciplinar**, V. 14, N. 1, 2023.

Recebido em 13 de março de 2024.

Aceito em 04 de abril de 2024.